Biogeografia e Distribuição Geográfica
Poster
#41898

Levantamento e análise de banco de dados de distribuição de espécies do ictioplâncton da costa sul do Brasil (RS/SC)

Irving Giyann Pereira dos Santos Rubim[1]; Octavio Esquivel Garrote[1]; Júlia Gabriela Antunes Peixoto[1]; Elisabeth Cabral da Silva[1]; Fábio Lameiro Rodrigues[1]

Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Imbé, RS, Brasil[1]

Ambientes costeiros são moldados por processos continentais, marinhos, climáticos, e pressões antrópicas que afetam a qualidade ambiental. O plâncton atua como bioindicador, pois é sensível à mudanças ambientais, refletindo na biodiversidade e produtividade dos ecossistemas. Este estudo compilou um banco de dados histórico e atual do ictioplâncton da costa sul do Brasil para compreender sua composição e dinâmica regional e subsidiar o projeto multidisciplinar Pró-Costa/RS, auxiliando na avaliação de possíveis alterações na composição das comunidades de espécies marinhas de resposta rápida. Um dos objetivos do projeto é elaborar modelos de resposta a partir do monitoramento da comunidade planctônica utilizando o plâncton como um bioindicador de eventos climáticos e da tropicalização no litoral sul do Brasil. Uma das abordagens iniciais para atender este objetivo foi estabelecer uma linha de base através de dados históricos de espécies do ictioplâncton, para compreender tendências espaciais de distribuição de espécies ao longo da costa do RS e SC. Foram analisadas cinco publicações e um banco de referência (PANGAEA), com a identificação de 64 famílias e ~218 espécies. A partir dos dados do PANGAEA, aplicaram-se análises de diversidade beta (índice de Sørensen), alfa (índice de Shannon) e abundância. As zonas rasas/intermediárias e próximas a costa foram dominadas por famílias costeiras como Engraulidae, Clupeidae e Sciaenidae. Em regiões costeiras mais distantes (0?5 km e >100 km), observou-se alto aninhamento ($?_{sne}$ >0,7), refletindo perda e inclusão de espécies típicas de ecótonos. Na faixa de profundidade da plataforma externa e talude, verificou-se maior riqueza e dissimilaridade, com substituição elevada ($?_{sim}$ >0,6) e predominância de grupos mesopelágicos (Myctophidae e Sternoptychidae) e Gonostomatidae/Myctophidae em zonas mais profundas. As comparações regionais revelaram padrões distintos. Entre o litoral sul do RS (Laguna dos Patos) e o litoral sul de SC (Cabo de Santa Marta), predominou a substituição de espécies, influenciada por processos oceanográficos locais, como ressurgência, hidrodinâmica, salinidade e produtividade. No litoral norte do RS (Laguna de Tramandaí), a perda de espécies pode estar associada a impactos locais ou menor esforço amostral, o que reforça a necessidade do monitoramento contínuo dessa comunidade. O levantamento mostrou que há três regiões com hotspots de diversidade ictioplanctônica, estruturados por filtros ambientais como plumas estuarinas e fatores biogeográficos. A sistematização dos dados de ictioplâncton amplia o conhecimento sobre a estrutura ecológica regional, valoriza as regiões produtivas, identifica lacunas existentes e fortalece estratégias de monitoramento ambiental, fundamentais diante do cenário de mudanças climáticas e tropicalização de ambientes.

Palavras-chave: ?-diversidade, Ictioplâncton, Monitoramento ambiental, Mudanças climáticas, Tropicalização

Agência Financiadora: FAPERGS, processo do número 24/2551-0002126-4.